

Eixo: 6. Las disputas en torno a la idea de Universidad. Pasado y presente de la reforma de Córdoba; influencias en América Latina.

Título: Um projeto anticomunista de universidade: o caso do físico ítalo-russo Gleb Wataghin (1934-1949)

Luciana Vieira Souza da Silva

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Os fundadores da Universidade de São Paulo (USP), criada em 1934, a idealizaram a partir da concepção de que ela deveria ser um centro de ensino e pesquisa desinteressada. Além disso, entre seus inflamados discursos, era comum observar severas críticas ao que eles denominavam políticas autoritárias, em específico o fascismo e o comunismo. No entanto, ao analisar suas ações e alianças, é notável que o combate ao comunismo foi consideravelmente maior do que aquele ao fascismo, sobretudo quando se observa a presença de professores italianos declaradamente fascistas atuando ativamente na universidade e nenhum constrangimento por parte dos fundadores da instituição. Esses intelectuais fascistas pertenciam ao grupo que ficou conhecido como Missão Italiana, contratado junto a outros professores europeus para colocar os ideais fundadores da universidade em prática, no lugar da intelectualidade brasileira do período. Os professores italianos permaneceram no Brasil entre 1934, ano em que foram contratados para atuar junto à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da USP, e 1942, quando o Brasil rompeu relações diplomáticas com a Itália, ao tomar partido dos países Aliados no âmbito da Segunda Guerra Mundial, cedendo à pressão dos Estados Unidos da América na América Latina. Na ocasião, todos os professores da Missão Italiana tiveram seus contratos de trabalho interrompidos, com exceção do físico Gleb Wataghin, o qual, apesar de ser naturalizado italiano, era de origem russa, o que lhe permitiu permanecer no Brasil por mais alguns anos, até 1949. A aproximação entre Brasil e Estados Unidos também consolidou a luta da elite política brasileira contra o comunismo, o que fez com que o país, após a Segunda Guerra Mundial, também rompesse relações diplomáticas com os países da chamada União Soviética, já em tempos de Guerra Fria. Em uma escala interna, o anticomunismo também colocou os policiais do Departamento Estadual de Ordem Política e Social (DEOPS) em estado de alerta com relação a qualquer movimentação que pudesse ser interpretada como de ordem comunista. Diante deste cenário, o objetivo deste trabalho é discutir alguns dos efeitos do combate ao comunismo dentro da USP, tomando como estudo de caso o envolvimento de Wataghin com entidades culturais consideradas comunistas nos anos de 1940, tendo em vista a reflexão sobre as relações entre política, ciência e ensino superior na constituição do campo científico que se formava em torno da FFCL, tendo como inspiração teórico-metodológica as considerações de Pierre Bourdieu sobre campo e capital científico. O conjunto documental utilizado para este trabalho é composto por relatórios produzidos por delegados e investigadores do DEOPS, presentes no Arquivo Público do Estado de São Paulo, bem como documentos institucionais produzidos pela própria universidade, presentes nos arquivos da instituição. Conforme se verá, apesar de ter obtido autorização para permanecer em seu cargo junto à FFCL, Gleb Wataghin enfrentou diversos problemas dentro da universidade, tanto por conta de sua naturalização como italiano, quando da ruptura diplomática entre Brasil e Itália, quanto por sua origem russa, em tempos de Guerra Fria e anticomunismo. Este trabalho contou com apoio da FAPESP (processo nº2015/20490-8).